

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

Ata da 11ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Paranaguá 2021

Aos sete dias do mês de dezembro, do ano de dois mil e vinte e um, às quatorze horas, realizou-se a 11ª Reunião Ordinária, no Auditório da 1ª Regional de Saúde de Paranaguá, localizado na Avenida Gabriel de Lara, Nº: 657 - João Gualberto, tendo como Pauta: 1. Expedientes do Conselho; 2. Aprovação do Calendário Anual das Reuniões Ordinárias do ano de 2022; 3. Apresentação dos dados da vacinação contra a COVID-19 em Paranaguá 2021; 4. Informação: Alteração da Sede do Ambulatório de Saúde Mental e da FASP; 5. Apresentação do PMS – Plano Municipal de Saúde 2022-2025; 6. Assuntos Gerais. Estavam presentes os Conselheiros: **Gestores** – Claudomiro Gomes Macedo, Rafael Dalha-Valhe Correia, Alessandra Gonçalves Reinhold e Carla Cristina Pires Neri (Secretaria Municipal de Saúde), Claudio Carneiro Margarida (1ª Regional de Saúde). **Prestadores dos Serviços Públicos** – Angelo Fernandes da Silva (Hospital Regional do Litoral – HRL). **Trabalhadores em Saúde** – Maria Salette de Almeida (Conselho Regional de Odontologia do Paraná – CRO-PR), Nilson Hideki Nishida (Conselho Regional de Farmácia – CRF-PR), Cristiane Maciel Cavanha (Conselho Regional de Fisioterapia CREFITO-8), Silvano Fernandes (Sindicato dos Servidores Municipais de Paranaguá – SISMUP), Flávia Moreira Pinto (Conselho Regional Serviço Social - CRESS-PR). **Usuários** – Waltencir de Oliveira (STIA - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Litoral), José Dougiva da Silva Costa (Associação Beneficente dos Aposentados e Pensionistas Categoria dos Estivadores), Roberto Costa (UMAMP - União Municipal da Associação de Moradores de Paranaguá), Jean Carlos Kuiavinski Freire (Congregação Mariana de Nossa Senhora do Rocio e Diocese de Paranaguá), Gilvanda Souza da Silva Queiroz (ACEDA – Associação dos Colaboradores da Escola de Deficientes Auditivos de Paranaguá), Sonia Maria Resende Monteiro (Pastoral da Criança), Luiz Américo Delphim (SINDIPETRO PR/SC – Sindicato dos Petroleiros PR/SC). **Ausentes com justificativa** – Eurimar Baioni (Instituto Peito Aberto). **Convidados** – Melissa S. H. Nishida (CREFITO 8), Alessandra Delfino Genelhoud (SEMSA), Angelica Martins (Ambulatório), Adriane Fontes (Reabilitação), Jacqueline Blankenburg (SEMSA), Lorena Ramos Schlottag (Câmara), Lígia Regina de Campos Cordeiro (Secretária Municipal de Saúde), Felipe José Silva de Carvalho (SEMSA), Kim Gisele de Souza (SEMSA), Osséias Bisson (Vereador), Maria Tereza de L. Silva (SESA), Soraya Saif de Lacerda (CMAE). O Presidente do Conselho o senhor José Dougiva iniciou a reunião cumprimentando e agradecendo a presença de todos. Passou a palavra ao nosso Secretário para a leitura da ordem do dia. **Claudomiro (SEMSA)**: - Cumprimentou a todos e fez a leitura da ordem do dia. **José Dougiva (ABEAP)**: - Vamos colocar em aprovação a ordem do dia. Todos estão de acordo? Não havendo objeção foi aprovada. De acordo com o Regimento declaramos aberta a nossa reunião. Antes de passar a palavra ao meu vice quero agradecer a Secretária de Saúde a Lígia, o Vereador Osséias Bisson e a Assessora da Vereadora Vandecy, eu gostaria que o Vereador Osséias se

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

apresentasse, por favor. **Vereador Osséias Bisson:** - Cumprimentou a todos. “É um prazer fazer parte dessa reunião e estar inteirado dos assuntos da nossa cidade, da nossa saúde, do Conselho. Que Deus abençoe o presidente José Dougiva que sempre tem tocado muito bem essa presidência e tem feito um bom trabalho pela cidade de Paranaguá. A Secretária Lígia meus parabéns pelo trabalho que tem feito. É um prazer estar aqui e que Deus abençoe a todos.” **José Dougiva (ABEAP):** - “Obrigado Vereador. A representante da Vandecy quer falar alguma coisa?” **Lorena Ramos Schlottag (Câmara):** - Cumprimentou a todos. “Vou usar as palavras do Vereador e eu estou aqui representando a Câmara pra dividir as eventuais questões dessa reunião.” **José Dougiva (ABEAP):** - “Ok. O Conselho agradece a presença, espero nos encontrara em diversas reuniões porque precisamos discutir melhor saúde, hoje tem um Plano Municipal de Saúde pra ser discutido, então é muito bom a vinda de vocês, fiquem à vontade.” Passo a palavra ao Vice-presidente fazer a leitura do item 1. Expedientes do Conselho. **Nilson (CRF):** - Cumprimentou a todos. Os expedientes. Justificativa: Temos da Conselheira Eurimar Baioni do Instituto Peito Aberto. Documentos Recebidos: Convite da Empresa Cattalini para participar da Audiência Pública para a apresentação do EIV – Estudo de Impacto de Vizinhaça (Corretivo) e RIV – Relatório de Impacto de Vizinhaça (Corretivo), que será realizado no Salão Social do Santuário do Rocio, no dia 13/12 às 19h.; Ofício Circular nº 23/2021 SCAPS/1ª RS – Convite para o Workshop de Abertura do Planifica SUS Paraná, que será realizado no dia 14/12, às 14 horas no Senac; Ofício nº 104/2021 CREFONO-3.ª que informa o desligamento da Fonoaudióloga Leonice Ilekk Aurélio Rey, junto ao Conselho Municipal de Saúde de Paranaguá; Ofício nº 3469/2021 - SEMSA: Solicita aprovação de Resolução Ad Referendum para Resolução SESA 765/2019, referente ao repasse do Incentivo Financeiro para Investimento em Reforma, Construção e Ampliação de Unidades Básicas de Saúde – UBS do Programa de Qualificação da Atenção Primária em Saúde, na modalidade Fundo a Fundo; Ofício nº 3.470/2021 - SEMSA: Solicita pauta para reunião do mês de dezembro. Todos esses ofícios e documentos estão disponíveis na sala do Conselho. A pedido do chefe da sessão de vigilância sanitária em saúde do trabalhador quero apresentar a servidora Maria Tereza que irá trabalhar conosco na saúde do trabalhador, se você puder se apresentar, por favor. **Maria Tereza (SESA):** - Cumprimentou a todos. “Sou técnica de segurança do trabalho, vim da SESA, agora estou lotada na Vigilância Sanitária de Saúde do Trabalhador, vou ajudar as equipes do município no que precisarem e também pra atuar na CISTT que estava parada, no que precisarem de mim estou à disposição.” **José Dougiva (ABEAP):** - “Ok, bem-vinda.” **Nilson (CRF):** - “Conselheiros a pedido da Regional a gente deve estar montando a nossa Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador, vamos ver se ano que vem consegue a gente consegue conversar e tocar essa Comissão, essa comissão foi formada no Conselho, mas ficou inativa, então vamos ver se a gente a coordena e consegue fazer ações nessa área técnica. Muito Obrigada Maria.” **José Dougiva (ABEAP):** - Passamos para o item 2. Aprovação do Calendário Anual das

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

87 Reuniões Ordinárias do ano de 2022. Encaminhamos a todos as datas e o horário
88 que é sempre as quatorze horas e a última terça-feira do mês, aqueles que não
89 receberam e tenham interesse só entrar em contato com a secretária que ela
90 enviará, e claro que se houver uma extraordinária a gente comunica. Esse
91 calendário nós temos que pôr em aprovação. Quem estiver de acordo permaneça
92 como está, quem se abstém ou é contrário que se manifeste. Não havendo
93 manifestação foi aprovado. Passamos para o item 3. Apresentação dos dados da
94 vacinação contra a COVID-19 em Paranaguá 2021. **Lígia Regina (Secretária**
95 **Municipal de Saúde):** - Cumprimentou a todos. “Eu tinha convidado a doutora
96 Luciana Costa que é a responsável por gerenciar a vacina na Estação pra fazer
97 essa apresentação, mas como ela teve outro compromisso e não pode eu vou
98 fazer. Desde o início da pandemia o gabinete do Prefeito foi pra Secretaria de
99 Saúde e consequentemente o gabinete da Secretária de Governo foi pra lá, nós
100 somos amigas, temos um excelente relacionamento graças a Deus e eu posso
101 dizer que seria muito difícil pra qualquer secretário passar por essa situação
102 sozinho, não foi meu caso. A experiência de Paranaguá é que houve envolvimento
103 de todas as secretarias, houve edições de vários decretos, nesses decretos
104 inclusive o Prefeito autorizou a gente alocar servidores de qualquer secretaria pra
105 saúde caso houvesse necessidade e foi isso que aconteceu, inúmeros servidores e
106 cargos saíram das suas pastas pra trabalhar na Secretaria de Saúde. Em fevereiro
107 desse ano começaram a chegar as vacinas, inicialmente nós iríamos descentralizar
108 pra colocar nas Unidades, mas o problema encontrado era a quantidade de
109 vacinas que era muito pequena inicialmente e era pra grupos específicos, então o
110 controle dessa vacina, o país inteiro viveu com várias denúncias de fila, de
111 gente que não poderia, então ficou muito mais simples pra Paranaguá controlar
112 essa vacinação num local único, Paranaguá por estar entre as 10 cidades mais
113 populosas do Estado do Paraná ainda assim não é uma cidade enorme no sentido
114 de que a gente não consiga fazer essa vacinação num único local. Pacientes com
115 demandas específicas, aqueles com comorbidades, acamados, esses que não
116 conseguiam ir até a Estação nós nos deslocamos até a residência pra fazer em
117 casa essas vacinas. Hoje por conta da vacina móvel que nós dispomos que é um
118 ônibus, nós fazemos em vários bairros para aqueles que não conseguem vir aqui
119 através da caravana da Xô Covid, então esses dados eles têm que ser
120 publicizados, eles têm que estar pra que todas as pessoas tenham acesso as
121 informações. O que eu notei desde que eu entrei na saúde é que muitas vezes a
122 pessoa não sabe onde procurar, não sabe onde ter acesso a essas informações,
123 essas informações estão disponíveis no site da Prefeitura, se a gente for lá tem um
124 banner azul que é o Paranaguá imunizada é só clicar ali que ele vai mostrar o
125 vacinômetro, esse está atualizado até o vinte e seis de novembro, então não faz
126 muito tempo, porque infelizmente também agora a procura da vacinação está bem
127 menor, nós estivemos com a Estação aberta no sábado e foi vacinada duzentas e
128 sete pessoas, então é pouco, esse é mais um motivo pra pedir que continuem
129 falando da importância da vacinação, nós vimos o quanto os números caíram não

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

130 só no Hospital de Campanha como no Hospital Regional também depois do
131 processo de vacinação, sabemos que nada é cem por cento mesmo a pessoa
132 sendo vacinado eventualmente ela pode sim pegar covid, mas as chances dela
133 desenvolver o estado mais grave e resultar óbito é menor, sempre a vacinação
134 como um ato de prevenção como um ato de amor ao seu próximo. Aqui nesses
135 dados foram vacinados mais de cento e vinte e dois mil de primeira dose, cento e
136 quatro mil de segunda dose e nove mil e vinte e três de terceira dose, ali ele vai
137 estar especificado as quantidades por profissionais de saúde, força de segurança,
138 maiores de 18 anos, indígenas, portuários, profissionais da educação, gestantes,
139 pessoas com deficiências permanentes, comorbidades, adolescentes de 17 à 12
140 anos e adolescentes com comorbidades. Nesses gráficos vai apontar exatamente
141 qual é a quantidade de primeira, de segunda e terceira dose de cada um, aqui me
142 chamou a atenção que nos povos indígenas tinha trinta pessoas vacinadas na
143 primeira dose e apenas vinte e nove na segunda porque ela se recusou a se
144 vacinar e nós não vamos obrigar ninguém a se vacinar. Tem mais informações
145 sobre as vacinas desde o plano nacional de vacinação, plano estadual de
146 vacinação e o plano municipal de vacinação que também estão nesse site, as
147 notas técnicas, a quantidade de vacinas recebidas e outras informações, além do
148 local também identificar eventuais denúncias. Paranaguá foi um exemplo em
149 vacinação, foi aplaudida em vários momentos, nós tivemos num único dia mais de
150 nove mil pessoas sendo vacinadas na época dos portuários, agora mês que vem
151 vai vencer os cinco meses dos portuários, então provavelmente eles vão entrar na
152 fila pra terceira dose também, então seja lá o crédito de cada um é fato a partir do
153 momento que se começou vacinar houve uma redução considerável. Eu achei
154 importante essas informações estar nessa reunião do Conselho pra que de fato se
155 faça presente, a vacinação vai continuar. Há uma outra situação com relação a um
156 local específico, nós temos uma vacina que é a Pfizer que ela congelada tem seis
157 meses de validade só que a partir do momento que descongela ela tem apenas um
158 mês de validade, ela ainda tem que ter uma expertise na hora de fazer a aspiração
159 pra que a gente não perca vacinas, são seis doses em cada frasco, então nem
160 todos os nossos profissionais tem essa expertise, a vacina Pfizer foi inventada
161 agora tem pouco tempo, então é algo que demanda um certo cuidado, então
162 aqueles profissionais que se qualificaram melhor, que melhor aprenderam o
163 manuseio desse imunizante estão trabalhando na vacina, tanto na Estação quanto
164 nas caravanas, então eu peço o apoio dos conselheiros no sentido de dizer pra
165 população da necessidade de quanto é importante esse processo e quanto
166 diminuiu os nossos doentes, hoje a quantidade de profissionais no Hospital de
167 Campanha está bem menor, inicialmente nós tínhamos criado a Arena como um
168 local pro covid, hoje não há mais necessidade, eu quero crer que é resultado da
169 vacina, estamos esperançosos que o ano que vem seja diferente, ainda não me
170 sinto segura pra dizer Prefeito feche a Estação, acho que não é o momento, ainda
171 precisamos de um controle eficiente em relação a isso, não queremos que
172 Paranaguá seja manchetes por coisas ruins relacionadas a vacina, estamos

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

173 estudando uma forma de acabar descentralizando o ano que vem, mas vai precisar
174 de uma capacitação melhor pra esses profissionais que nunca tiveram contato com
175 essas vacinas específicas e nos colocamos a disposição para sanar quaisquer
176 dúvidas que possam surgir.” **José Dougiva (ABEAP):** - “O que a Secretária falou é
177 muito importante, o empenho de todos nós. Eu quando passada fui fazer um mutirão
178 lá na Prefeitura da dengue, como temos representantes do legislativo o Conselho
179 gostaria de pedir que nas sessões vocês dessem relevância, pedindo pra
180 população se vacinar pra que se dê continuidade ao trabalho para que possamos
181 ter mais sucesso como a Secretária está falando aqui. O Conselho se propõe se a
182 senhora quiser ir na imprensa fazer um chamamento pra população e terminar logo
183 isso aí, precisamos dar um jeito nessa pandemia, é muito cedo pra se tirar
184 conclusões, mas na verdade as conclusões que nós temos até agora são somente
185 satisfatórias, é importante pra abranger outras pessoas, principalmente os pais
186 porque começamos a vacinação das crianças, é isso que temos pra passar, e
187 acreditamos Secretária que traremos resultados positivos.” Diante da palavra da
188 Secretária alguém quer fazer pergunta? **Luiz Delphim (SINDIPETRO PR/SC):** -
189 Cumprimentou a todos. “Como vocês veem o problema do passaporte em eventos,
190 em festas e a fiscalização?” **Lígia Regina (Secretária Municipal de Saúde):** - “No
191 caso de Paranaguá nós já editamos um decreto que diz que pra entrar em qualquer
192 ambiente público tem que estar vacinado e você tem que mostrar, esses dias eu fui
193 na Prefeitura e eu não consegui conectar na hora o Conect SUS e eu tive que pedir
194 pro Rafael pra que eles me mandassem a comprovação de que eu tinha tomado a
195 vacina pra poder entrar, porque não é porque é a Secretária de Saúde que vai
196 conseguir entrar na Prefeitura, foi mais ou menos isso que eles me disseram, não
197 com essas palavras, mas foi isso que eu entendi. Basicamente o que eu entendo é
198 que eu não tenho direito de obrigar ninguém a tomar uma vacina, mas o poder
199 público pode sim estabelecer algumas regras no sentido de que nesse ambiente
200 pra entrar precisa tomar a vacina. Houve uma ação judicial contra a Prefeitura no
201 sentido de que nós estaríamos cerceando o direito dessa pessoa de ir e vir,
202 palavras do juiz: “Sim, o município estaria cerceando esse direito se somente não
203 estivesse disponibilizando todas as vacinas e de maneira gratuita.” “Como o poder
204 público está fazendo isso ele não está cerceando o direito de ninguém. Eu sou uma
205 funcionária pública, eu sou regida pelo que a Lei determina e tudo aquilo que
206 estiver dentro da Lei eu tenho que cumprir, eu Lígia lá fora particular eu posso
207 fazer qualquer coisa que a Lei não proíba, só que como servidora pública eu tenho
208 que seguir a Lei sem questionar, Lei a gente não questiona a gente muda, mas
209 enquanto ela estiver vigente a gente tem que cumprir.” **Kim Gisele de Souza**
210 **(Arquiteta - SEMSA):** - Cumprimentou a todos. “Quero passar uma informação
211 pessoal, mas é em relação a vacina. Eu tenho dois filhos menores que estudavam
212 no Leão que foram transferidos para Londrina e um dos documentos exigidos na
213 instituição e nem existia Covid era a carteirinha de vacinação da criança, meus
214 filhos são vacinados, é uma condição sine qua nom pra criança se matricular
215 naquela escola e agora a minha filha fez vestibular e eu fui nas Universidades e

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

216 todas pediram a carteirinha de vacinação, então eu não vejo problema em
217 apresentar a carteira de vacina de Covid, porque você não está protegendo só
218 você, vai estar protegendo uma comunidade, uma sociedade, agora se a pessoa
219 não quer tomar vacina fica em casa.” **Nilson (CRF):** - “Eu e minha esposa fomos
220 no cinema que está liberado conforme todos os protocolos e pediram a
221 comprovação da vacina e as cadeiras adjacentes a gente foram bloqueadas, eles
222 estão seguindo as normas e isso é bom pra cidade porque as pessoas estão
223 seguindo as ordens da Secretaria Municipal de Saúde, estão fazendo o
224 distanciamento das pessoas, estão solicitando a carteira de vacinação, então a
225 gente vê que a Secretaria tem feito o trabalho e o pessoal está respeitando.”
226 **Rafael Dalha-Valhe Correia (SEMSA):** - Cumprimentou a todos. “Só pra
227 complementar, aquelas pessoas que perderam por uma eventualidade a carteirinha
228 de saúde elas podem comparecer na estação que a gente emite a segunda via, eu
229 nas ações que tem de vacinação, eu acho que grande parte das pessoas que vão
230 procurar a estação é justamente pra você reimprimir a carteirinha de vacinação
231 delas, nem todo mundo tem acesso aos aplicativos, mas de segunda a sábado a
232 estação está disponível pra essas pessoas que não possuem a carteirinha.” **José**
233 **Dougiva (ABEAP):** - Mais alguém tem pergunta? **Sonia Resende (Pastoral da**
234 **criança):** - Cumprimentou a todos. “Essa terceira dose é pra todos?” **Lígia Regina**
235 **(Secretária Municipal de Saúde):** - “Na verdade é pra todos aqueles que já
236 tomaram a segunda dose há mais de cinco meses.” **Sonia Resende (Pastoral da**
237 **criança):** - “No caso eu completo cinco meses dia dezesseis, então eu só posso
238 tomar depois do dia dezesseis.” **Lígia Regina (Secretária Municipal de Saúde):** -
239 “Isso, depois do dia dezesseis.” **Sonia Resende (Pastoral da criança):** - “E sobre
240 o aplicativo eu não consigo ver.” **Lígia Regina (Secretária Municipal de Saúde):** -
241 “Isso eu também tive problema com o aplicativo.” **Sonia Resende (Pastoral da**
242 **criança):** - “No meu aparece que eu tenho uma senha e eu não sei que senha é.”
243 **Lígia Regina (Secretária Municipal de Saúde):** - “O meu é a mesma coisa.” **Luiz**
244 **Delphim (SINDIPETRO PR/SC):** - “Eu quero saber se vai ter a fiscalização
245 externa.” **Nilson (CRF):** - “É a Secretaria de Serviços Urbanos que faz essa
246 fiscalização.” **Lígia Regina (Secretária Municipal de Saúde):** - “Na verdade como
247 eu falei inicialmente todas as Secretarias estão envolvidas nisso. Nós temos um
248 trabalho muito forte, muito eficiente entre as Secretarias de Serviços Urbanos,
249 Secretaria de Segurança e a nossa Vigilância, e aquele ambiente que não está
250 cumprindo com as normas a gente fecha, tanto é que coitada da nossa
251 Superintendente de Vigilância tem certos lugares que ela é a persona não grata.”
252 **Nilson (CRF):** - “Se souberem de algum caso que infrinja a Lei a Secretaria de
253 Segurança e de Serviços Urbanos está disponível, pode nos avisar que a gente
254 comunica a Secretaria de Saúde pra ir no local verificar, esse é o nosso trabalho
255 também como órgão fiscalizador. Em relação a questão da Sonia, tem muita gente
256 que não tem condições de ter o celular que comporte o aplicativo, como o Rafael
257 falou, está disponível a segunda via, carreguem consigo e avisem as pessoas que
258 tiverem dificuldade pede para irem até a Estação.” **José Dougiva (ABEAP):** -

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

259 Passamos para o item 4. Informação: Alteração da Sede do Ambulatório de Saúde
260 Mental e da FASP. **Lígia Regina (Secretária Municipal de Saúde):** - “Estamos
261 fazendo uma locação tanto pra Sede da FASP quanto para o Ambulatório de
262 Saúde Mental, porque no caso da FASP uma das prerrogativas dela além da
263 especialidade e administrar cursos e esse também será um local adequado para
264 ela poder dar esses cursos não apenas para os profissionais da FASP como para
265 os profissionais da Secretaria de Saúde que já estamos organizando isso, acredito
266 que esse mês ou no início do mês que vem a gente já consiga fazer essa
267 inauguração e todos os conselheiros já se sintam convidados. Com relação ao
268 Ambulatório de Saúde Mental ele estava no Banguzinho onde nós fizemos com
269 que a Unidade fosse para o Leblon, mas quem conhece a Sede do Bangu sabe
270 que ela não é apropriada, eu já tinha pedido o credenciamento do Ambulatório aqui
271 na 1ª Regional pra gente conseguir os recursos, não é um local onde a Vigilância e
272 a própria SESA vai dizer que está de acordo e aquelas pessoas que estão
273 precisando de tratamento, de um olhar melhor na sua saúde mental, voltando na
274 Covid, analisando que hoje existem muito mais pessoas com algum tipo de
275 transtorno do que tinha antes da pandemia ir num local onde não se sente
276 acolhido, não se sente tratado de uma forma humanizada, o tratamento pode não
277 ser tão eficiente, então nós achamos um local muito bom aqui na área central o
278 qual nós faremos essa inauguração desse ambulatório porque a maioria das
279 pessoas que tem algum tipo de transtorno ele vai ser tratado ali no ambulatório,
280 então a gente precisa de um local pra essas pessoas e também todos se sintam
281 convidados, eu não vou lembrar o endereço certinho, mas eu vou mandar pra
282 vocês tanto de um local quanto de outro e data certinha da inauguração e vão que
283 a gente está olhando com carinho os dois locais.” **Nilson (CRF):** - “Conselheiros
284 falamos nas reuniões passadas sobre o concurso que teve agora que o salário não
285 condizia com os valores atuais na cidade e no Paraná, os Sindicatos
286 representativos das categorias como SINDESC, SIMEPAR e o SINDIFAR/PR que
287 levou a demanda ao Conselho, foram feitos acordos coletivos de trabalho que está
288 sendo finalizado agora, o SINDIFAR/PR está finalizando essa semana o acordo
289 coletivo de trabalho que terá vigência a partir de janeiro, então já está sendo feita
290 essa adequação com a FASP, nos atenderam super bem, está sendo feita essa
291 adequação, então todos os profissionais que serão contratados estão todos de
292 acordo, assim que eles assumirem os salários estarão corrigidos e todas as
293 questões trabalhistas também.” **José Dougiva (ABEAP):** - Alguém tem alguma
294 pergunta? Ok, não havendo passaremos para o item 5. Apresentação do PMS –
295 Plano Municipal de Saúde 2022-2025. **Nilson (CRF):** - “Conselheiros não
296 poderíamos imprimir um pra cada porque o tamanho do arquivo é grande, a
297 Secretaria nos encaminhou uma cópia impressa, caso algum conselheiro queira
298 alguma parte ou inteiro ele está aqui, vai estar disponível na sala do Conselho, se
299 precisarem desse documento novamente só procurar a secretaria executiva que
300 será encaminhado. Seremos o mais breve possível porque se ficar assunto por
301 assunto será muito longo, então pedimos que aos conselheiros que forem fazer

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

perguntas que sejam sucintos, entregamos com antecedência, espero que tenham lido para tirar somente as dúvidas e esse plano é um planejamento não são as metas cumpridas igual ao relatório anual de gestão, então é um planejamento para o futuro.” **Rafael Dalha-Valhe Corrêa (SEMSA)**: - “Com relação a Atenção Primária nós temos vários pontos ali que são as nossas metas e objetivos até 2025, mas por ser uma apresentação resumida por conta do tempo quero evidenciar algumas das nossas metas que são essenciais pra gente concluir até 2025. Em se tratando de Primária eu acho que nada mais do que a gente ampliar o número das nossas equipes, hoje Paranaguá tem 33 equipes credenciadas e homologadas nós só temos 25, essas 33 equipes credenciadas se elas fossem homologas e a gente tivesse elas completas elas atenderiam 132 mil pessoas, ou seja, não atenderiam a plenitude do nosso município, então uma de nossas metas e a gente está trabalhando pra isso e a Secretária vai trazer notícias que a gente pretende fazer para o início do ano é ampliar para 40 equipes que dará uma cobertura total pro município e para aquelas equipes que a gente não conseguir por causa de alguns critérios específicos que tem as equipes ESF por ter que ter profissionais de 40 horas que é muito difícil hoje você conseguir um profissional médico de 40 horas vinculado, então temos o plano B que é completar essas equipes com a equipe de primária mesmo, de atendimento primário que são as EAPs pra gente conseguir continuar com a nossa meta de atender com uma cobertura de cem por cento da população. Estamos fazendo todas as alterações no quadro de cargos, as leis que precisam alterar para que consiga ampliar isso e dar uma cobertura plena pra população de Paranaguá, porque temos regiões como Vila Garcia que precisamos aumentar o número de equipes, Alexandra que é um bairro que a população está se expandindo de uma forma considerável e a gente precisa acompanhar eles, a estratégia da saúde da família, a unidade básica de saúde ela não pode ficar pra trás ela tem que andar junto com a população, então pensando nisso colocamos como meta a ampliação para 40 equipes de estratégia da saúde da família e se a gente não conseguir atingir as 40 equipes faremos algumas equipes de EAP que a gente consegue ter em uma unidade de saúde aqueles profissionais de 20 horas, 30 horas e continuar dando a assistência que a população merece, então essa é uma das nossas metas mais importantes da Atenção Primária porque sem isso as demais não tem como dar continuidade. Outra ação que estamos fazendo é a saúde da população em situação de rua, continuamos com esses atendimentos no Centro POP semanalmente, eles estão tendo essa assistência e a gente quer ampliar, quer dar continuidade, então essa é uma das ações que iniciamos e quer continuar efetuando, esse aqui eu já fiz a adesão só estou esperando as outras Secretarias e até a Secretaria de Estado da Segurança Pública que é a Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade, aquelas pessoas, por exemplo, que estão na Pires Pardini, elas terem o atendimento delas, seja odontológico, seja atendimento clínico, então eu já fiz essa adesão, o município recebe recurso por isso, só estamos esperando o restante da documentação pra que possamos ser credenciados nesse aqui

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

345 também, então essa é uma das novidades da qual a gente não tinha. Ampliação
346 das equipes itinerantes nas ilhas, a gente vê que é uma necessidade bem grande,
347 é uma população vulnerável, as nossas ilhas hoje elas têm uma característica da
348 qual a gente não consegue também receber recurso de custeio, porque elas não
349 são consideradas ribeirinhas, mas já estamos fazendo de uma forma que o
350 município receba por isso e com isso a gente vai conseguir fazer essa ampliação
351 das equipes. Adesão e realização do Programa Saúde na Escola, já fizemos a
352 adesão, estamos promovendo algumas ações, então isso é algo que traz recurso
353 financeiro pro município. Criação do Consultório na Rua, o município já fez a
354 adesão só estamos esperando agora o credenciamento, mas independente de ser
355 credenciado ou não as ações continuam, então aqui temos uma das pessoas que
356 compõem a nossa equipe, já fizemos o cadastro dessas pessoas, estamos fazendo
357 atendimento e acompanhamento independente de ter credenciamento ou não, ou
358 seja, estamos fazendo com que essas pessoas também recebam aquela
359 assistência da qual elas merecem, isso é muito importante independente de
360 estarmos recebendo custeio ou não, acho que pro ano que vem, talvez até consiga
361 ampliar isso, mas isso é algo que não é novidade no nosso município. A princípio
362 seria isso, ampliação das nossas equipes, agora temos um processo seletivo que
363 vamos tentar compor essa falta de profissionais, infelizmente isso é uma realidade
364 não só nossa, mas do Brasil inteiro, hoje em dia é muito difícil você competir
365 principalmente na questão profissional médico que é uma profissão bem
366 característica, é diferenciada, não tem o porquê não falar isso e pra você ter ele
367 vinculado à quarenta horas numa unidade, sendo que ele pode ganhar na questão
368 de remuneração mesmo, o mesmo valor por dez plantões em qualquer hospital,
369 então isso é algo muito difícil do município conseguir hoje em dia fazer com que
370 esse profissional seja atraído pra essa estrutura, então isso é algo que a gestão já
371 está vendo pra conseguirmos realmente suprir isso, não só a gestão mais o apoio
372 da Câmara nesse sentido. Estamos tentando fazer o máximo que a gente pode
373 dentro daquilo que a gente tem.” **Kim Gisele de Souza (Arquiteta - SEMSA):** -
374 “Como diretriz do nosso departamento que é manutenção e infraestrutura de
375 edificações: Ampliar a melhoria e o acesso da Atenção Primária, através de
376 reestruturação física das UBS - construção reforma e ampliação. Garantir o acesso
377 da população por estruturar e manter as UBS em condições adequadas, através de
378 Construção, Reforma e/ou Ampliação e Manutenção dos próprios, então cada tipo
379 de ação é um tipo de contrato. Temos como Meta de 2022 à 2025 a Construção de
380 oito Unidades: Vila Guarani que já está em processo licitatório, Santos Dumont
381 também, CAPS II, AD e Ambulatório, CAPSi que vamos acondicioná-la onde
382 funciona a Baduca, temos um projeto do Hospital Pequeno Príncipe, vamos
383 reformular a Vila do Povo, o Almojarifado Central da Secretaria porque a
384 Secretaria cresceu e precisamos ter um controle melhor dessa logística então o
385 município resolveu construir um prédio específico pra almojarifado e o CAF que
386 também é um almojarifado específico pra medicamentos que hoje está na Gabriel
387 de Lara onde está precário, então houve uma demanda e a gente pretende

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

388 construir. Pra 2022 está previsto a conclusão da Vila Guarani e do Santos Dumont;
389 2023 está previsto CAPS II, AD e Ambulatório, CAPSi e Hospital Pequeno Príncipe,
390 porque durante o ano de 2022 nós estamos focados no desenvolvimento dos
391 projetos, arrecadação de recursos, formalização de convênios, enfim tem todo um
392 tramite anterior a efetivamente construir; 2024 está prevista a construção de uma
393 Unidade na Vila do Povo; 2025 o Almoxarifado e o CAF, eu acredito que a gente
394 consiga antecipar e depois incluir algumas Unidades. Reforma e Ampliação: 2022
395 vamos concluir a UPA, vamos concluir a reforma e ampliação de Alexandra;
396 Atenção Indígena na Cotinga nós licitamos agora o projeto da Unidade Básica pra
397 atender a comunidade indígena com recursos da FUNAI; Temos o projeto pra
398 reformar e ampliar o João Paulo, vamos fazer um filtro junto com a FASP pra
399 determinar exatamente as atividades que lá vão funcionar; - Rodrigo Gomes
400 também precisa de uma reforma; Nova Brasília já está em projeto, já tem verba pra
401 uma reforma, estamos vendo verba pra ampliação, mas o projeto já está pronto;
402 Gabriel de Lara vamos reformar só temos que definir o programa; o SRT que vai
403 ser no CAPS atual que está em manutenção; Amparo; São Miguel; Farmácia
404 Popular e Jardim Araçá todas essas Unidades vão sofrer uma reforma porque
405 manutenção são pequenas coisas, devido ao desgaste do tempo as Unidades
406 precisam ser reformadas. Ficou assim dividido: 2022 UPA; Alexandra; Cotinga;
407 João Paulo e Rodrigo Gomes; 2023 Nova Brasília; Gabriel de Lara e a SRT; As
408 Unidades que a gente vai reformar e ampliar que tem umas que precisa ampliar
409 que é Amparo e São Miguel, saiu uma nova normativa do Ministério da Saúde,
410 então tem algumas Unidades que precisam de reforma mesmo, Jardim Araçá que
411 é uma Unidade relativamente nova e em ordem, mas a gente vai precisar melhorar
412 porque alguns ambientes precisam ser ampliados pra se incluir na Normativa.
413 Manutenção: Na verdade a manutenção são a cada dois anos, a Prefeitura tem um
414 contrato pra manutenção e a gente inclui quase todas as Unidades da Secretaria
415 de Saúde, mas está na fila pra 2022 a Sede da Secretaria, existe pouca coisa pra
416 fazer, mas a gente não pode deixar o Prédio despencar pra depois levantar, vai ser
417 pintura, troca de fechadura, calhas, sempre tem que estar fazendo essa
418 manutenção que são coisas leves, Serraria do Rocha que a gente sempre está
419 fazendo essa manutenção e Saúde da Mulher; 2023 Jardim Iguaçu, Norberto Costa
420 e Vila Garcia, Jardim Iguaçu tem um projeto agora que vai ser antecipado, quando
421 apresentamos para o Macedo entrou um recurso novo aí vamos adiantando; 2024
422 Centro Odontológico devemos dar uma levantada lá porque já está antigo, Caic,
423 Branquinho fizemos manutenção e tem até um projeto de ampliação, Colônia Maria
424 Luiza há uns dois anos atras fizemos a manutenção é uma Unidade que não tem
425 grande demanda, então não há o desgaste é só uma nova manutenção; 2025
426 vamos dar um up nas Unidades novas que é o Leblon, Porto Seguro, Encantadas e
427 Emir Roth pra que não haja o desgaste.” **Lígia Regina (Secretária Municipal de**
428 **Saúde):** - “A ampliação da frota da saúde já faz parte, desde que nós entramos,
429 nós compramos inúmeros ônibus, vans, ambulâncias, compramos ambulâncias pro
430 SAMU também, veículos pequenos, recentemente nós conseguimos mais quinze

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

veículos junto com a SESA pra Atenção Primária, então a frota da saúde é muito grande tanto que nós temos um responsável exclusivo pra gerenciar o nosso transporte porque junto com o transporte tem inúmeras demandas desde o TFD que é a parte que faz o tratamento fora do município até os nossos veículos internos, aqueles que fazem os nossos serviços administrativos, tanto quanto aqueles que atuam na Atenção Primária, nas visitas domiciliares e afins. Fato é que um veículo particular ele tem uma vida útil maior que um veículo público porque um ônibus do município ele não para ele fica rodando todos os dias, as vezes mais de uma viagem por dia, vai pra Curitiba, Lapa, onde tiver que levar um paciente nós estamos levando dentro do território Estadual, existem até situações que nós tivemos, eu não sei se passei isso para o Conselho, nós tivemos um problema dependendo da viagem, normalmente era pra pacientes CAPS que o local de internamento é longe e a ambulância não tinha autonomia pro combustível, então nós instituímos um cartão, na verdade esse cartão veio com custo zero através de um contrato e esse motorista faz uso desse cartão seja pra alimentação ou um eventual abastecimento nesses casos específicos, ele tem que prestar conta é bem rigoroso, acredito que tenha sido a única secretaria que tem esse cartão constituído que é mais fácil que fazer um adiantamento antes, porque leva um tempo, até a gente conseguir o adiantamento e essas consultas elas aparecem assim imediatas e se não for a gente perde, então a ideia é esses veículos conforme forem se deteriorando a gente criar junto com a Secretaria de Obras um processo, uma comissão de avaliação de um posterior leilão desses veículos e esse recurso voltar pro Fundo Municipal de Saúde, porque essa também é uma preocupação que as Secretarias tem que ter, aquelas que adquirem com recursos próprios, recursos livres da Prefeitura podem voltar pro caixa livre do Município, agora Educação e Saúde que são recursos específicos eles tem que voltar para os fundos específicos a partir do momento que se tem esse retorno. Nós fizemos uma projeção a grosso modo porque vamos lembrar que um plano não é estático, pode acontecer alguma coisa que a gente vá ampliar ou minimizar, suprimir, pra isso tem que passar pelo Conselho, mas a princípio foram pensados em mais quatro ônibus, quatro vans, seis ambulâncias SEMSA, oito veículos, dois utilitários e quatro ambulâncias – SAMU, esses veículos serão distribuídos nesses quatro anos, uma parte 2022, uma parte 2023, aqui tem uma quantidade estimada ano à ano que pode não ser a precisa. Uma das tarefas do nosso Superintendente de Transporte além de coordenar tudo é fazer um levantamento de toda nossa frota pra ver quais veículos estão em condições de uso, aqueles que vamos abrir um leilão, eventual fracasso no leilão, a partir daí a gente tem a opção de fazer doação, mas a primeira opção é conseguir recursos pra que volte pro município, não tenho certeza que um único leilão fracassado permita fazer doação, tenho que verificar isso, talvez não, talvez tenha que tentar um segundo leilão, porque qualquer processo tem um custo pro município, o leilão é um pregão invertido ao invés de estar comprando vou estar vendendo e ele tem um custo, um pregão eu sei que custa só o processo em torno de doze mil reais pro município que vai além do papel, todos os servidores

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

que passaram por lá e fazer o seu serviço, então o que se calcula é a hora do trabalhador envolvido nesse processo, então as vezes fica menos oneroso pro município dependendo do custo desse processo fazer de fato uma doação, porque enquanto o veículo for nosso nós ainda temos custas, o licenciamento não é obrigatório pro município, mas o IPVA tem que pagar e mesmo o veículo parado gera o seu custo, então é isso ampliar a frota e leiloar aqueles que a gente conseguir e eventualmente se não conseguir fazer a doação.” **Jacqueline Blankenburg (SEMSA):** - Cumprimentou a todos. “Para o setor de Tuberculose e Hanseníase o que estamos planejando, como a Secretária falou é uma coisa dinâmica, pode mudar é: Implantar ações junto às populações institucionalizada, privadas de liberdade, buscando o sintomático respiratório, quebrando a cadeia de transmissibilidade da TB; Essa ação já foi feita, no começo do mês de novembro nós fizemos a cadeia pública, fomos muitíssimo bem recebidos pelo diretor de lá, infelizmente eu tive ou felizmente eu não sei porque eu tenho uma vontade, uma gana de achar gente com tuberculose, que eu sei que tem , hoje em dia nós estamos com oitenta e um de TB ativo, só ontem foram três diagnosticados, fizemos lá e tinha onze amostras ruins, muita saliva, então eu não tive nenhum positivo, deu o feedback para o diretor e ele disse que as portas estão abertas. Agora a nossa próxima atuação é nas ilhas que eu vou propor isso e a população indígena e depois os idosos, essa é uma novidade. Outra coisa é uma ação junto com o CTA porque o HIV tem vinte e sete por cento mais vezes de adquirir TB do que pessoas sem HIV, então a gente precisa fazer isso. Em 2019 o Ministério da Saúde ele colocou não uma normativa, mas uma forma de você fazer o manejo clínico desse coinfestado HIV/TB e aí diz assim: CD4 inferior a 200 tem que testar pra tuberculose é mandatório, então essa é uma parceria que a gente desenvolvendo com o CTA ali no João Paulo. O fluxo que alguns de vocês já viram eu falar do lavabo gástrico que nós pedimos pauta aqui em outra reunião, esse lavabo é muito importante, muito importante termos esse fluxo pactuado com o Regional, esse fluxo pega pessoas que são paucibacilar, com pouquinho bacilo, não dá no escarro, e essa é uma novidade que eu acho que vai dar certo. As cestas básicas continuam, nós não temos um número que contempla todo mundo, mas eu vou até a casa de todos os pacientes e vejo cada situação, evidente que eu queria contemplar todo mundo, mas enfim, eu vejo as condições in loco pra dar essa cesta. O que eu queria salientar era esse fluxo depois desse fluxo pactuado eu vou tentar uma coisa mais ousada que é um leito no Regional para nós, para que eu não precise jogar com o fluxo dos outros, pra eu pegar uma vaga, por exemplo, na Lapa eu tenho que internar esse paciente no Regional pra ele ter acesso a regulação de sistema de vaga, se eu tiver um leito no Regional e isso não vai aparecer sempre eu consigo colocar esse paciente lá e ir pra lista de espera da vaga, mas isso é algo mais ambicioso.” **Lígia Regina (Secretária Municipal de Saúde):** - “Vou falar sobre a Covid. Promover ações de prevenção, afim de evitar a transmissão da infecção pela COVID-19. Todas as ações que foram colocadas no plano é o que já estamos fazendo desde que se iniciou a pandemia: Promover

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

517 ações de prevenção e combate ao COVID-19, a fim de evitar a transmissão da
518 infecção, um exemplo é o uso das máscaras e toda a campanha que nós fazemos,
519 hoje eu não tenho segurança ainda de falar para o Prefeito liberar a retirada das
520 máscaras, porque ainda vivemos com uma certa insegurança, sempre que
521 pensamos que vai melhorar chega uma nova CEPA, então é complicado. Garantir
522 a detecção, notificação, investigação e monitoramento de casos suspeitos de forma
523 oportuna; Nós temos um processo de monitoramento na Secretaria que nós
524 estamos descentralizando para as Unidades, é um trabalho de formiguinha,
525 verificar paciente por paciente, ligar e verificar como o paciente está e isso durante
526 todo o ano, todas as meninas da Fisioterapia, Terapeuta Ocupacional, Fono,
527 trabalharam nesse sentido de ajudar, só que como nós temos que trabalhar com
528 aquele que está com a doença a gente tem que trabalhar com o pós doença,
529 infelizmente a Covid ela deixa muitas pessoas com sequelas graves e em certos
530 casos permanentes, então nós temos que abrir a questão da fisioterapia, da terapia
531 ocupacional e da Fono. Nós estamos com uma demanda reprimida muito grande
532 pelos trabalhos terem sido interrompidos em razão da pandemia, só que agora nós
533 precisamos que esses pacientes e mais aqueles que nem pegaram covid que
534 retornem pra fisioterapia, pro tratamento preventivo. Estamos reabrindo ali no João
535 Paulo num local provisório, porque já estamos procurando um outro local adequado
536 pra instalar a fisioterapia, a fonoaudiologia e a terapia ocupacional, por conta do
537 Hospital de Campanha por mais que esteja agora menos pacientes o fato que a
538 gente não pode fechar e onde é o Hospital de Campanha agora é que era o setor
539 da fisioterapia que é um local amplo e o local que nós estamos reabrindo agora é
540 muito precário e pra quem trabalha em fisioterapia sabe que a gente precisa de
541 espaço e a covid também não nos deixa trabalhar muito próximos, então nós
542 estamos procurando um local pra fazer essa inauguração, a Fasp já encontrou
543 algumas opções, nós vamos agendar com o Prefeito pra mostrar pra ele, falar
544 quais são os custos e temos sim a intenção de locar um local bem interessante pro
545 setor de fisioterapia, até porque no caso da fono nós adquirimos recentemente dois
546 aparelhos muito bons, então o pessoal está querendo voltar a trabalhar, tem uma
547 demanda reprimida grande, só que o local agora está inviável. Organizar o fluxo de
548 ações de prevenção e controle mediante Plano de Contingência para o
549 enfrentamento da COVID-19; esse plano ele já existe, na verdade ele sempre vai
550 passando por mudanças, por alterações porque as normativas mudam
551 constantemente. Aquisição de insumos, EPIs, e equipamentos prioritários, como
552 outros itens essenciais para os serviços de saúde, no combate ao novo
553 Coronavírus; no começo da pandemia nós tivemos um problema muito grande com
554 relação ao EPI, mas não é que nós Paranaguá teve problema, o Brasil teve
555 problema, o mundo teve problema por escassez dos insumos pra fabricação
556 desses EPIs, veio uma demanda muito grande em muito pouco tempo e isso fez
557 com que o setor ficasse comprometido e no início mesmo da pandemia por
558 desconhecimento mesmo de todos os profissionais, havia um certo medo, um
559 receio e o uso desse material era meio desenfreado, era algo absurdo, então até

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

se criar os protocolos de utilização de consumo desses EPIs levou-se um tempo e até a estrutura melhorar, passou-se um tempo e em 2021 parecia que a gente estava lá no início da pandemia de novo porque houve uma nova escassez grande e isso faz com que os preços se elevem de uma forma absurda e dificulta muito porque aquela previsão, aquela série histórica que a gente tinha já não cabe mais, é difícil até para os técnicos fazer o cálculo de quanto vai precisar e dependendo desse cálculo se torna um valor absurdo. Garantir adequada assistência ao paciente, com garantia de acesso e manejo clínico; isso na verdade é um trabalho que tem que ser realizado em conjunto desde a Atenção Primária, Vigilância Sanitária, João Paulo com a Secundária, as Urgências, Saúde Mental, nós temos que fazer um trabalho em rede, um trabalho em harmonia pra que tudo seja conversado e discutido e chegado a uma conclusão em conjunto porque as vezes uma ação isolada de um setor pode atrapalhar toda a rede, as vezes a ideia pode ser maravilhosa naquela Unidade, mas se não for compartilhada com todos vai atrapalhar todo o fluxo, então estamos trabalhando nisso fazemos inúmeras reuniões, o Rafael falou no processo seletivo, mas ele ainda é um paliativo, um processo seletivo ele tem prazo de validade. Nós ainda esse ano vamos encaminhar pra Câmara uma solicitação de alteração de lei pra adequar as nossas normativas à normativa federal porque a lei municipal está incompatível, adequou porque no início de janeiro a gente quer estartar um concurso pra Atenção Primária e pra Vigilância, pra parar com essa situação de fazer processo seletivo que acaba sendo ruim pra Atenção Primária e ruim também para os profissionais, para aqueles que trabalham lá, uma vez que aquele ACS, aquele agente de endemias, aquele técnico, aquele médico vinculado à sua Unidade tendo a certeza de que vai ficar o trabalho fica melhor. Hoje os nossos processos não são atrativos, esse processo seletivo eu tive mais de quatro mil inscritos, médico chega a cinquenta e olhe lá, já tivemos dois chamamentos e nesses chamamentos no primeiro dois não participaram, desse segundo já sei que alguns não vão vir, então desses cinquenta quantos de fato vão entra? Complicado porque médico não são iguais nós, eles não querem saber de estabilidade ele quer saber de um recurso bom porque é difícil você se formar médico, então nós estamos alterando essas leis, temos uma proposta que vai pra Câmara ainda esse ano pra alteração do salário dos médicos pra que os nossos concursos se tornem mais atrativos e de fato a gente consiga mais efetivo pro ano que vem e melhore as nossas Unidades porque todas as Unidades estão com a falta de algum médico em alguma área, porque se teve uma coisa que a pandemia fez foi migrar todos os meus médicos da Atenção Primária para as Urgências e Emergências porque a concorrência é desleal, faz com que se pague muito bem nos plantões e a gente fica sem médico na Primária, enquanto a gente conseguiu durante toda a pandemia manter médicos no Hospital de Campanha e na UPA houve uma evasão da Primária, que estamos vendo aí reclamações direto e de fato a população tem que reclamar e a gente tem a obrigação de resolver da legalidade, só que hoje a lei que está não ajuda, então teremos que alterar a lei, porque enquanto ela está vigente temos que cumprir e

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

seguir, então será encaminhada essa proposta pra Câmara, tanto de alteração dos salário dos médicos quanto da adequação da lei municipal pra legislação federal no que confere os agentes comunitários de saúde e de endemias e se tudo der certo janeiro a gente já estartar o concurso pra fazer a contratação dos profissionais e enquanto não sai o concurso a gente chama do processo seletivo já avisando que no quesito médico esse processo seletivo não será suficiente pra demanda que temos.” **José Dougiva (ABEAP):** - Vamos abrir para perguntas. **Soraya Saif de Lacerda (CMAE):** - Cumprimentou a todos. “Eu gostaria de levantar uma questão que foi aprovada uma lei federal há uns quinze ou vinte dias atrás falando sobre a atenção que deve ser dada a todas as crianças com déficit de atenção com hiperatividade e as crianças disléxicas e o Presidente assinou essa lei baseado que o Estado tanto educação quanto saúde devem considerar esse tratamento. Eu queria saber se já existe alguma coisa dentro desse plano pra que possa se efetivar?” **Rafael Dalha-Valhe Correia (SEMSA):** - “Na Secretaria de Saúde a gente possui uma sala de situação, então todas essas novas demandas, ou novos decretos, portarias, enfim, ou notas técnicas elas são discutidas entre a equipe e essa é uma das quais a gente está vendo pra saber como vai implementar, juntamente com essa vou pedir para o Macedo atualizar no plano porque a gente não tem mais o NASF e agora fica a critério da gestão colocar as equipes de multiprofissionais vinculados as Unidades, então isso está em pauta pra gente começar o ano que vem.” **Soraya Saif de Lacerda (CMAE):** - “A gente avalia e vê muito.” **Rafael Dalha-Valhe Correia (SEMSA):** - “Só pra reforçar a Primária, o que apresentamos é o que realmente a gente precisa, o básico, mas os outros complementos a gente precisa também, tem outras novidades ali principalmente a coisas que estamos fazendo a adesão que vamos informar através dos próprios canais da Prefeitura e mídias sociais. Fizemos uma adesão agora, mandamos a nossa enfermeira fazer um treinamento de algo que vai ser muito bom, que a gente vai conseguir ter nas Unidades Básicas de Saúde que são aparelhos caros, não vou falar o que é vamos esperar se concretizar e vamos ter disponível isso em cada UBS e cada exame desse a média de custo dele é de mil à mil e quinhentos reais e a gente vai ter disponível isso dentro das Unidades Básicas de Saúde, então como essas e outras estamos tentando correr por fora, mas não estamos tirando o foco daquilo que a gente precisa que é a ampliação das equipes que é só com isso que vamos conseguir que a Primária faça o que tem que fazer.” **Soraya Saif de Lacerda (CMAE):** - “Obrigada.” **Alessandra Geneloud (SEMSA):** - Cumprimentou a todos. “A gente fez algumas sugestões no plano e eu queria aproveitar a oportunidade e perguntar. Uma sugestão que fizemos foi a adesão ao Programa Melhor em Casa, eu não sei se a gente consegue aderir ao programa, mas porque sugerimos isso? Como a gente atende todas as demandas das Unidades Básicas de Saúde, muitos pacientes nos procuram pedindo o famoso Home Care esse programa não é um Home Care, mas seria um atendimento mais domiciliar que a gente sente que tem essa necessidade de demanda e que o básico não atende dessa forma, e a gente viu que foi retirado. Eu queria reforçar

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

646 que é importante, se vocês têm previsão de colocar em prática alguma coisa
647 similar em relação a isso?” **Rafael Dalha-Valhe Correâ (SEMSA):** - “A questão
648 existe, a gente procurou tratar essas metas como algo a ser concretizado. Vou dar
649 um exemplo, o Saúde na Hora é algo que a gente pretende fazer a adesão, não
650 tenho porque= fazer a adesão do Saúde na Hora se eu não consigo nem completar
651 elas durante o dia no horário normal das Unidades Básicas de Saúde, hoje o nosso
652 foco realmente é aquilo ali, como meta eu poderia colocar vários itens e não
653 cumprir a maioria, então a gente quer ver se nessas metas que nós colocamos a
654 gente vai conseguir chegar a cem por cento em todas as apresentações que a
655 gente tem que fazer durante o ano e é óbvio que isso vai ser visto.” **Alessandra**
656 **Genelhoud (SEMSA):** - “É uma demanda que fica subnotificada e a gente vê que é
657 uma demanda muito grande.” **Rafael Dalha-Valhe Correâ (SEMSA):** - “Eu sei que
658 você já está fazendo esse acompanhamento.” **Alessandra Genelhoud (SEMSA):** -
659 “Outra questão é a lei do TFD que a gente observou que foi colocada no outro
660 plano que está cem por cento e a gente não entendeu na verdade, em 2022 está
661 marcado cem por cento, 2023 cem por cento tudo cem por cento, como se já
662 estivesse tudo ok.” **Rafael Dalha-Valhe Correâ (SEMSA):** - “É que foi uma
663 repetição do plano.” **Lígia Regina (Secretária Municipal de Saúde):** - “Vou fazer
664 um adendo no que o Rafael falou e na sequência eu já falo sobre o TFD. A
665 construção de um plano ele tem que ser formatado de uma forma que a gente
666 consiga concluir cem por cento, poderíamos colocar muitas coisas aqui não
667 conseguir concluir e deixar inclusive o Conselho numa situação difícil no sentido de
668 quando ele vai votar os nossos relatórios anuais de gestão dizendo que não
669 conseguimos, aí vamos ter que justificar, explicar porque não conseguimos, agora
670 se a gente formata um plano um pouco menor e depois a gente consegue ampliar
671 eu acho bem melhor, ouvindo aqui na parte de construção eu queria ter colocado a
672 construção do Centro de Zoonoses acabou que não foi colocado, mas isso também
673 está previsto entre outras coisas previstas pra gente concluir, só que é melhor
674 colocar quando está mais formatado do que agora que pode acontecer alguma
675 coisa e gerar uma frustração também dos conselheiros porque foi prometido e não
676 foi cumprido.” **Alessandra Genelhoud (SEMSA):** - “É que a gente achou que
677 talvez não houvesse esse entendimento da demanda.” **Lígia Regina (Secretária**
678 **Municipal de Saúde):** - “Não. A demanda a gente tem que verificar também se vai
679 ser um atendimento que é 24 horas sete dias na semana, ou será que só dias
680 pontuais, então tudo isso temos que formatar pra verificar o custo disso, a partir do
681 momento que a gente sabe quanto isso vai custar e se vai ter ou não retorno pro
682 município a gente consegue dizer se consegue colocar ou não.” **Nilson (CRF):** -
683 “Só complementando, esse é um planejamento de quatro anos de 2022 à 2025, a
684 gente não tem condições de adivinhar que vai ter uma pandemia lá na frente, a
685 mesma coisa é o Covid, o Covid no plano municipal anterior ele não existia, a
686 gente não tinha essa doença antes, há a possibilidade como a Secretária falou de
687 incluir projetos, isso que ela falou de planejar primeiro, trazer tudo pronto pro
688 Conselho é muito melhor porque é uma coisa mais concreta, que está pra ser

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

689 realizado. Esse ano foi cumprido, como órgão fiscalizador nós vamos ter que
690 cobrar a Secretaria, isso é uma coisa que está em fase inicial ou algo assim e pode
691 acarretar problemas lá na frente e essa questão da gente poder analisar, orçar,
692 claro que a gente não vai deixar de discutir aqui na reunião por isso fazemos as
693 reuniões das Comissões, como vocês viram hoje queremos trazer a pauta de
694 saúde do trabalhador mais pra frente pra conversas dentro do Conselho de Saúde
695 pra melhorar, conversar com o Conselho Estadual de Saúde e Conselho Nacional
696 de Saúde, então não quer dizer que não estar no Plano Municipal de Saúde a
697 gente não vai discutir nas reuniões, inclusive peço aos conselheiros que tiverem
698 uma sugestão ou algum projeto a gente vai levar a Secretaria Municipal de Saúde
699 pra tentar melhorar cada vez mais a saúde aqui de Paranaguá.” **Lígia Regina**
700 **(Secretária Municipal de Saúde):** - “Com relação ao TFD eu não sei qual é a
701 parte específica você está falando Alessandra, eu considero o TFD como algo que
702 está sendo muito bem conduzido, primeiro que a maioria dos pacientes eles
703 conseguem agendamento, a gente tem uma certa dificuldade quando é em cima da
704 hora ou quando eles não conseguem comprovar que de fato tem essa consulta,
705 esse é um problema de Curitiba porque as vezes ligam pra pessoa e não tem nada
706 que comprove que tem essa consulta lá, isso há uns anos atrás já foi pauta de
707 reunião do Conselho e o próprio Ministério Público falou na época que precisa-se
708 sim de um documento, as vezes a situações pontuais em que o público, o SUS ele
709 é universal sim, só que a porta de entrada do SUS é o SUS, significa basicamente
710 se eu quero fazer uso de um veículo do nosso transporte pra fazer o tratamento em
711 Curitiba, tem que ser em hospital público eu não posso mandar pra um hospital
712 privado porque senão eu estou subsidiando o setor privado, o paciente optou por
713 fazer o uso do convênio e o próprio convênio tem que arcar com as custas do
714 transporte, isso também já foi pautado em outras situações no Ministério Público.
715 Tem o terceiro ponto que daí é onde eu vou chegar e você faz parte da Comissão
716 junto com a Flávia e a Marilize que vocês analisam todas as pessoas que vão pra
717 Curitiba pra ver se eles tem direito a receber aquela pecúnia referente ao
718 pagamento isso tem sido feito, tenho assinado direto o trabalho de vocês, estou
719 vendo um certo aumento, isso acaba assustando a gente porque significa que as
720 pessoas estão doentes então a gente tem que verificar qual é o problema, além do
721 que todas as pessoas que vão pra Curitiba seja através dos nossos carros
722 pequenos, das vans, das ambulâncias ou dos ônibus recebem também um kit
723 alimentação tanto pra ele quanto pro acompanhante que antigamente não recebia,
724 esse kit é dado para aqueles pacientes que fazem o tratamento aqui no Erasto e é
725 dado para aqueles pacientes que fazem o TDO – Tratamento Domiciliar
726 Observado, que levam nas residências como uma forma de adesão ao tratamento
727 assim como a Jacqueline falou que é com relação as cestas básicas. Precisa
728 melhorar? Tudo precisa melhorar, só que houve uma evolução muito grande
729 daquilo que era antes pro que é agora, eu espero que no próximo ano em 2023
730 quando estivermos prestando conta do primeiro ano desse plano a gente tenha
731 conseguido de fato superar as metas e de repente já ter inserido esse tratamento

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

que eu quero entender melhor como vai funcionar.” **Alessandra Genelhoud (SEMSA):** - “O TFD está funcionando, mas quando colocamos no plano era na questão de unificação do setor porque hoje a pessoa vai no DAS, vai no transporte e vai pra gente.” **Lígia Regina (Secretária Municipal de Saúde):** - “Vamos fazer uma reunião ainda esse ano.” **Nilson (CRF):** - “Coisas administrativas como juntar o setor, a meta é pro usuário, essa questão de unificar pra melhorar o atendimento isso é interno, no plano não vai a parte burocrática e sim qual é o objetivo que temos com o usuário, uma meta seria ter no Plano Municipal de Saúde que o usuário possa ser atendido em um local só em relação ao TFD.” **Alessandra Genelhoud (SEMSA):** - “Mas foi isso que a gente colocou: indicar o atendimento do TFD, é para uma unificação para atender melhor os pacientes.” **Lígia Regina (Secretária Municipal de Saúde):** - “Uma coisa em relação ao TFD, concordo com você, também discordo da forma que é feito os agendamentos, também das rotas dos pacientes é algo que a gente tem que discutir e a gente tem que melhorar, não está no plano, mas vai estar na ata, então os conselheiros vão me cobrar no sentido de não fazer mais usuários vir aqui na Gabriel de Lara fazer esse agendamento, é algo que a gente pode descentralizar e melhorar pro paciente.” **Alessandra Genelhoud (SEMSA):** - “A gente até não insistiu tanto por conta da pandemia.” **Lígia Regina (Secretária Municipal de Saúde):** - “Mas agora temos que retomar esse assunto, retomar pra Primária, em algum momento teria e porque não agora.” **Alessandra Genelhoud (SEMSA):** - “A última coisa é sobre a progressão dos servidores da saúde que está atrasada.” **Lígia Regina (Secretária Municipal de Saúde):** - “Está atrasada por causa de uma Lei Federal.” **Alessandra Genelhoud (SEMSA):** - “É mais da educação saiu.” **Lígia Regina (Secretária Municipal de Saúde):** - “Aí você tem que falar com a Comissão é o Gianfrank?” **Alessandra Genelhoud (SEMSA):** - “A gente falou com ele e ele disse que não. Porque toda vez que está pra sair a progressão atrasa, tem toda uma situação, aí os funcionários trabalharam a pandemia inteira, a pessoa fica um pouco desmotivada, não entrando no mérito de outras coisas, mas a nossa progressão está atrasada e da educação saiu na mesma época que saiu essa Lei Federal, era um recurso que já estava previsto desde 2011 se não me engano, então não é uma novidade, então a educação ela já faz um cronograma, o cronograma não é só nomear a Comissão e esperar, coloca tudo certinho as datas para apresentar documento e a sugestão é que a saúde tente adotar esse mesmo esquema pra dar uma transparência, pra dar uma segurança pro servidor do que fazer e como fazer.” **Nilson (CRF):** - “Isso você tem um a entidade que pode te ajudar que é o SISMUP, é com eles que vocês tem que conversar, o Sindicato é pra isso, por isso vocês tem um representante inclusive o Silvano é nosso conselheiro, peço que conversem com ele sobre essa situação, porque o quadro de serviços da educação e saúde são separados, inclusive no Governo do Estado do Paraná são separados, então eu peço que conversem com o Silvano porque é algo sindical.” **Lígia Regina (Secretária Municipal de Saúde):** - “Alessandra eu estou cobrando o Gian só pra constar.” **Alessandra Genelhoud (SEMSA):** - “Ele

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

775 falou que não era ele.” **José Dougiva (ABEAP):** - Mais alguma pergunta dentro da
776 ordem do dia? **Adriane Fontes (Reabilitação - SEMSA):** - Cumprimentou a todos.
777 “Sobre a progressão eu estive na Prefeitura o RH não sabe informar, a gente
778 procura essa Comissão e ninguém sabe dizer quem é dessa Comissão, então a
779 gente pede que seja esclarecido esse fato, que essa Comissão se não foi formada
780 que se seja formada e nós pedimos como funcionários, sugerimos alguns nomes,
781 que alguém fosse da área de saúde até pra montar um plano pra que a coisa
782 andasse e que olhasse com os olhos da saúde, porque não adianta ter uma
783 Comissão que de repente não nos favorece também. Sugerimos alguns nomes e
784 não foram aceitos, aí veio a pandemia e ficou por isso mesmo, nós estamos com o
785 retroativo atrasado, tem pessoas que querem se aposentar que é o meu caso e a
786 gente espera se aposentar com um pouco mais por conta dessa progressão e até
787 agora isso não saiu, então pedimos que você dê uma olhadinha pra nós.” **Lígia**
788 **Regina (Secretária Municipal de Saúde):** - “Com certeza, vou falar com Gian e
789 ver isso.” **José Dougiva (ABEAP):** - Mais alguma pergunta? **Delphim**
790 **(SINDIPETRO PR/SC):** - “Na questão do transporte não sei se fica a cargo da
791 Secretária ou do Superintendente responder, eu queria colocar uma
792 profissionalização dos motoristas ou dos condutores, porque o motorista sai daqui
793 com vinte, trinta pacientes e se houver um mal súbito, alguma coisa no decorrer do
794 percurso fica todo mundo a ver navios, eu pedi isso antes da pandemia, no ano
795 retrasado e a gente não sabe se foi colocado, se não foi, que eu acho que era
796 muito importante não só pro município, mas também para as pessoas que usam o
797 carro do município.” **Silvano Fernandes (SISMUP):** - “Eu posso responder. Oitenta
798 por cento dos motoristas do transporte da saúde já tem esse preparo de socorrista,
799 dois ou quatro lá são socorristas, eu tive o privilégio de trabalhar com vocês alguns
800 anos e eu também fiz, então eu acredito que faltam poucos pra concluir, mas seria
801 muito bom isso.” **Lígia Regina (Secretária Municipal de Saúde):** - “Na verdade
802 teve alguns que não quiseram fazer o curso na época que foi dado pelo município,
803 mas foi feito o curso, o ano que vem provavelmente a gente vá fazer novamente,
804 só que nessa lei que nós vamos propor algumas alterações que vamos encaminhar
805 pra Câmara está previsto também o motorista de veículo sanitário e essa categoria
806 já tem que ter algumas especializações que hoje os nossos motoristas não tem,
807 então é isso que a gente vai propor pra Câmara.” **José Dougiva (ABEAP):** - “Ok
808 pessoal, vocês ouviram os relatos do pessoal e temos que por isso em votação. Só
809 um adendo no que o Nilson falou se houver qualquer mudança isso terá que
810 passar no Conselho, eles trarão e todos saberão das mudanças pra que seja
811 trazido e discutido e volte pra aprovação, então como esse temos que aprovar ou
812 não aprovar, hoje vamos por em aprovação. Quem estiver de acordo permaneça
813 como está e quem for contrário ou se abstém que se manifeste. Não havendo
814 manifestação está aprovado o Plano Municipal de Saúde 2022-2025. Em assuntos
815 gerais alguém quer fazer alguma pergunta? Não havendo mais perguntas vamos
816 encerrar a reunião e agradecer a Secretária que nos presenteou com um café,
817 agradeço a presença de todos e nos encontraremos nas próximas reuniões.” Nada



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

818 mais havendo a tratar deu-se por encerrada a reunião, e eu Valeska Nascimento
819 Ragazzom Tizzoni, redigi e digitei a ata que vai assinada por mim e pelos demais
820 presentes.